Segunda Epístola a Timóteo

- Prólogo
- Capítulo 1
- Capítulo 2
- Capítulo 3
- Capítulo 4

Prólogo

Diz-se que a Epístola precedente foi enviada de Roma por Paulo a Timóteo. Se foi a primeira, consta que também esta segunda enviou de Roma; depois, com efeito, que Paulo veio a Roma, dali não partiu até sofrer o martírio por Cristo. Escreveu-a Paulo de novo a Timóteo, estando em Roma em cadeias. Ouvira dele, na verdade, muitas coisas boas, mas contudo um pouco remisso, por temor dos sofrimentos e da morte, não instando como deveria na pregação; por isso, nesta Epístola trata com ele dos sofrimentos e da morte, apresentando-lhe os seus sofrimentos junto com os sofrimentos e a morte de Cristo, mostrando quão grande fruto provém destes sofrimentos, e recomenda-lhos de muitos modos, com o fim de que, assim exortado, esteja pronto a padecer e morrer por Cristo e, como que indo espontaneamente ao encontro da morte, pregue com toda instância a palavra de Deus.

Capítulo 1

> Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que há em Cristo Jesus, a Timóteo, filho caríssimo: graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor. Dou graças a Deus, a quem sirvo desde os meus antepassados com consciência pura, porque sem cessar faço memória de ti nas minhas orações, noite e dia; desejando ver-te, lembrado das tuas lágrimas, para me encher de alegria, recordando-me da fé não fingida que há em ti, e que habitou primeiro em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice; estou certo de que também em ti. Por esta causa te admoesto que ressuscites a graça de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos. Pois Deus não nos deu espírito de temor, mas de fortaleza, de amor e de sobriedade. Não te envergonhes, pois, do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro; mas colabora no Evangelho segundo o poder de Deus, que nos salvou e nos chamou com santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu propósito e a graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos. Agora, porém, foi manifestada pela vinda de nosso Salvador Jesus Cristo, que destruiu a morte e fez resplandecer a vida e a incorrupção pelo Evangelho; do qual fui constituído pregador, Apóstolo e mestre das nações. Por esta causa também padeço estas coisas, mas não me envergonho. Porque sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia. Tem o modelo das sãs palavras que de mim ouviste, na fé e na caridade em Cristo Jesus. Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós. Sabes isto: que me abandonaram todos os que estão na Ásia, entre os quais Fígelo e Hermógenes. Conceda o Senhor misericórdia à casa de Onesíforo, porque muitas vezes me reconfortou e não se envergonhou da minha cadeia; antes, chegando a Roma, procurou-me com diligência e me encontrou. Conceda-lhe o Senhor achar misericórdia da parte do Senhor naquele dia. E quanto serviu em Éfeso, tu o sabes melhor.

Comentário

Paulo, Apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, como foi exposto na precedente; Apóstolo, digo, *segundo a promessa da vida.* A vida foi certamente prometida aos que combatem legitimamente; promessa que bem sigo, combatendo legitimamente; tu, porém, animado, segue comigo a promessa da vida, não da presente, mas daquela vida que há *em Cristo Jesus*, isto é, a eterna; se combatemos legitimamente, com efeito, certamente teremos a vida eterna. Paulo

escreve isto a Timóteo, *filho caríssimo*: *graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor*, te sejam, como acima expusemos.

Aqui, em primeiro lugar, lisonjeia-o Paulo, para melhor o induzir àquilo que procura persuadir, dizendo: *dou graças a Deus, a quem sirvo* ensinado *por meus antepassados*, isto é, por Abraão, Isaac e Jacó; este Paulo, com efeito, era da tribo de Benjamim; sirvo, digo, *com consciência pura*; em nada, com efeito, a minha consciência me repreende; assim também tem tu consciência pura, e assim poderás guardar a graça que te foi confiada: disto certamente dou graças, *porque faço memória de ti sem cessar nas minhas orações*, isto é, porque Deus te fez tal que ele quer e é digno que eu me lembre sempre de ti, de modo que nem uma só vez posso orar sem memória de ti, *noite e dia*, isto é, continuamente, *desejando ver-te*; se te visse, com efeito, certamente, estando eu presente, não temerias a morte. Eu, digo, *lembrado das tuas lágrimas*, que derramaste porque eu te deixava em paz em Éfeso, querendo tu passar comigo e sofrer cadeias e mortes. Vê que, assim como estando eu presente, assim agora, vista a minha Epístola, vás espontaneamente aos sofrimentos e à morte. Por isso certamente desejo ver-te, *para me encher de alegria*; se estivesse presente, com efeito, certamente não temerias a morte; do que muitíssimo me alegraria. *Recordando-me* também *da fé não fingida que há em ti*, isto é, não inventada, ou não frágil; fé que *habitou primeiro em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice.* Se tens nas tuas antepassadas, e no sexo feminino, exemplo de fé, como já natural para ti, deves certamente por isso fervorar muitíssimo na fé: em tua mãe e em tua avó houve fé; *estou certo*, porém, *de que também habita em ti* a fé, mas oxalá fervesse!

Por esta causa, porque vejo em ti a fé e o exemplo de fé como que natural, *admoesto-te que ressuscites* a graça de Deus *que há em ti pela imposição das minhas mãos* — quando, com efeito, te consagrava bispo pela imposição das minhas mãos, recebeste a graça do Espírito Santo —; quero certamente que ressuscites, isto é, despertes, aquela graça um pouco adormecida em ti; e, fervendo aquela graça em ti, te alegres de padecer e morrer pelo nome de Cristo. Lembra-te daquilo: *porque Deus nos deu o Espírito Santo, não espírito de temor, mas de fortaleza*, isto é, de constância, para que virtuosamente toleremos tudo; *e de amor* de Deus; deu também *espírito de sobriedade*, isto é, de temperança; a temperança, com efeito, nutre o amor, o amor a virtude: onde há amor, com efeito, certamente não há temor; a caridade perfeita lança fora o temor. Vê, pois, que, assim como foste meu companheiro em receber a graça do Espírito Santo, assim sejas imitador dos meus sofrimentos.

E, uma vez que comigo recebeste o Espírito de fortaleza e de amor, *portanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor Jesus Cristo.* Se te lançam em rosto que adoras um Crucificado, confessa claramente que assim adoras. *Nem te envergonhes também de mim, seu prisioneiro.* Se alguém de novo te lança em rosto: eis que o teu mestre foi condenado a cadeias; não te envergonhes por isso, *mas colabora no Evangelho* e prega comigo *segundo o poder de Deus*, isto é, seguindo a constância que o amor de Deus nutre. Deus *que nos libertou* do jugo do diabo, *e nos chamou com santa vocação*, isto é, para que fôssemos santos; e para esta santidade não nos chamou *segundo as nossas obras*, isto é, pelo mérito das nossas obras, *mas segundo o seu propósito*, isto é, segundo a sua providência, pela qual misericordiosamente previu que lhe seríamos idôneos: e assim como a vocação, também a providência não foi por algum mérito, mas *segundo a graça que nos foi dada*, isto é, que foi preordenada ser-nos dada *em Cristo Jesus antes dos tempos eternos*, isto é, desde a eternidade antes destes nossos tempos, que rolam pelos

séculos. Outrora foi prometido que esta graça nos seria dada, *agora*, porém, no tempo de Cristo, *foi manifestada*, isto é, cumprida, como fora prometida, *pela vinda* (iluminação) *de nosso Salvador Jesus Cristo*, isto é, por Cristo posto, pela humanidade a si assumida, na luz do nosso conhecimento.

A isto talvez dissesse Timóteo: não quero morrer, mas permanecer nesta iluminação. Contra isto Paulo: não temas morrer; porque Cristo, morrendo, *destruiu a morte* e, destruída a morte, *fez resplandecer*, isto é, revelou e fez conhecida, a vida não transitória, mas *a incorrupção*, isto é, a vida incorruptível, em que seremos impassíveis e imortais; fez resplandecer, digo, *pelo Evangelho*; Evangelho *do qual*, a pregar, *fui constituído* por Deus *pregador, Apóstolo e mestre das nações*; a quem, por tantas autoridades, é justo que não te envergonhes de imitar. *Por esta causa*, isto é, porque ensinei este Evangelho às nações, *padeci muito; estas cadeias também agora padeço; mas contudo não me envergonho*, isto é, não me envergonho, mas me alegro de padecer por Cristo; assim também tu não te envergonhes. Por isso, paciente, não me envergonho, *porque sei em quem tenho crido*, isto é, em quem pus a fé, a saber, em Deus; ou assim: sei a quem confiei, isto é, a quem encomendei os meus sofrimentos e obras; *e estou certo* da recompensa deles: porque aquele a quem confiei *é poderoso para guardar o meu depósito*, isto é, o meu confiado, *até aquele dia* da remuneração de todos.

E porque vês que Deus guarda o que se deposita junto dele, tu, pois, a exemplo dele, *guarda o depósito*, isto é, a graça episcopal a ti confiada; este depósito, com efeito, é *bom*, isto é, útil, se for guardado. Nem julgues poder guardar isto por tuas forças, mas pelo Espírito Santo que coadjuva, *que habita em nós.* E para que guardes bem o depósito, sê *tendo o modelo das sãs palavras que de mim ouviste*, isto é, conforma-te a mim tão expressamente que pareças ser Paulo: tem certamente o meu modelo *na fé* a conservar e *na caridade* a ter; fé e caridade que *há em Cristo Jesus.*

É muito necessário, porém, que tu guardes o depósito, porque *me abandonaram todos* os discípulos que, deixando-me, *estão na Ásia*; e isto tu o sabes bem; *entre os quais Fígelo e Hermógenes.* Designa-os por isso pelo nome, para que, se viessem a ele, julgando-os ainda fiéis, não pudessem mais facilmente persuadi-lo e como da parte de Paulo enganá-lo: Éfeso, com efeito, estava na Ásia.

Estes me abandonaram, mas Onesíforo permaneceu; e por isso *conceda o Senhor* não só a ele, mas também *à casa de Onesíforo misericórdia*, isto é, retribuição da misericórdia que me fez; porque *muitas vezes me reconfortou*, tanto consolando na fé como ministrando o necessário; *e não se envergonhou da minha cadeia* (vê que tu também não te envergonhes, mas a abraces): certamente não se envergonhou; *antes, chegando a Roma, procurou-me com diligência e, procurando-me, me encontrou*; e porque me encontrou, *conceda-lhe o Senhor* Pai *achar misericórdia*, isto é, o fruto desta misericórdia, *da parte do Senhor*, isto é, de Cristo juiz, *naquele dia* do juízo. Em Roma, em cadeias, assim ministrou; *e quanto serviu em Éfeso, tu o sabes melhor* do que estas coisas que agora ministrou, ou melhor do que os outros discípulos.

Capítulo 2

> Tu, pois, meu filho, fortalece-te na graça que há em Cristo Jesus; e o que de mim ouviste diante de muitas testemunhas, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para ensinar também a outros. Trabalha como bom soldado de Cristo Jesus. Ninguém que milita para Deus se embaraça em negócios seculares, para agradar àquele a quem se provou. Pois também aquele que combate no certame não é coroado, se não combater legitimamente. O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos. Entende o que digo; o Senhor, com efeito, te dará entendimento em tudo. Lembra-te de que o Senhor Jesus Cristo ressuscitou dentre os mortos, da descendência de Davi, segundo o meu Evangelho, pelo qual trabalho até às cadeias, como malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa. Por isso tudo suporto pelos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que há em Cristo Jesus, com a glória celeste. Fiel é esta palavra: Pois, se morremos com ele, também com ele viveremos; se sofrermos, também com ele reinaremos; se o negarmos, também ele nos negará; se não crermos, ele permanece fiel, não pode negar-se a si mesmo. Recorda estas coisas, testemunhando diante do Senhor. Não contendas com palavras; pois para nada é útil, senão para a subversão dos que ouvem. Procura com solicitude apresentar-te aprovado diante de Deus, como operário que não tem de que se envergonhar, que maneja retamente a palavra da verdade. Evita, porém, as profanidades e vãs palavrórias; pois muito contribuem para a impiedade, e a sua palavra serpeia como câncer; entre os quais estão Himeneu e Fileto, que se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já se fez, e subvertem a fé de alguns. Mas o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e afaste-se da iniquidade todo aquele que invoca o nome do Senhor. Numa grande casa, porém, não há só vasos de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro; e uns para honra, outros para desonra. Se alguém, pois, se purificar destas coisas, será vaso santificado para honra, útil ao Senhor, preparado para toda boa obra. Foge, porém, dos desejos da juventude; segue a justiça, a fé, a caridade e a paz com os que invocam o Senhor de coração puro. Evita as questões tolas e sem instrução, sabendo que geram contendas. Ora, ao servo do Senhor não convém altercar, mas ser manso para com todos, apto para ensinar, paciente, corrigindo com modéstia os que resistem à verdade, na esperança de que Deus lhes conceda penitência para conhecerem a verdade, e se libertem dos laços do diabo, que os mantém cativos para fazerem a sua vontade.

Comentário

Porque por causa da defecção de alguns és mais necessário, porque também pelo exemplo dos que perseveram és admoestado à fortaleza; *portanto tu, meu filho Timóteo, fortalece-te*, isto é, sê forte, não temas; fortalece-te, digo, *na graça que há em Cristo Jesus*, isto é, na doutrina pontifical, cuja graça Deus te conferiu; ou então, fortalece-te na graça, isto é, na remissão dos pecados e na vida eterna a pregar; esta é, com efeito, a graça que há por Jesus Cristo. E para que, fortalecido, mais progridas, estas coisas que te recomendo ensinar, *confia-as também tu a homens fiéis*, isto é, constitui sob ti pregadores que preguem contigo ao povo de Deus; estes sejam de fé sã, e, sendo fiéis, convém que sejam tais que *sejam idôneos* pela ciência e graça da eloquência *para ensinar a outros* que lhes forem confiados: a tais, digo, confia estas coisas *que ouviste de mim*, isto é, que eu te ensinei, aprovando-as *diante de muitas testemunhas*, isto é, por muitos testemunhos da lei e dos Profetas; o que, com efeito, te ensinei acerca da fé de Cristo, mostrei-o todo pré-assinalado na lei e nos Profetas.

Para que Timóteo não julgasse poder agora repousar, constituídos sob si pregadores, contra isto diz Paulo: embora tenhas posto alguns à frente para ensinar outros, não por isso entorpeças, mas *trabalha como soldado de Cristo Jesus*, isto é, lembra-te de que militas no acampamento de Cristo; ao que milita, porém, convém o trabalho, não o ócio; *trabalha como bom soldado*, isto é, útil. Como seja bom, determina nas passagens seguintes, dizendo: se fores bom soldado, não te embaraçarás em negócios seculares; *ninguém, com efeito, que milita para Deus se embaraça em negócios seculares*, isto é, não se aplica às discussões das causas seculares, mas das espirituais; o mundo tem, com efeito, juízes seculares, que julgam das coisas temporais; os bispos, porém, devem vagar às doutrinas espirituais. Ou assim: quem milita para Deus não se embaraça em negócios seculares, de modo a negociar e vender a sua pregação, exigindo por isso preço dos ouvintes. Por isso quem milita para Deus não se embaraça nestas coisas, *para agradar àquele*, a saber, a Deus, *a quem*, vivendo bem, dando boa estima de si pela vida anterior, *se provou* que lhe agradaria. Prova pelo que é menos: quem milita para Deus não se embaraça nas coisas mundanas, para assim agradar a Deus; *pois também* (o que é menos) *aquele que combate no certame*, isto é, em alguma contenda, como na palestra ou no estádio, este, *se não combater legitimamente*, isto é, segundo a lei daquele certame, *não é coroado*, isto é, não recebe o louvor ou o prêmio.

Para que Timóteo não opinasse, por lhe ter interditado os negócios seculares, que nada se devia receber dos súditos em coisas temporais, diz Paulo: embora te interdite os negócios seculares, quero contudo que recebas os temporais do fruto da pregação; *a ti, com efeito, que trabalhas* na cultura do campo do Senhor, *convém ser o primeiro a receber dos frutos* daquele campo, isto é, as coisas temporais que o campo, isto é, o povo, pode dar; receba, digo, primeiro do fruto o que lhe baste; e, se sobra, secundariamente recebam os pobres; ou então, o primeiro, isto é, muito dali receba, porque a coisa que ministra é digníssima; receber, porém, da pregação o que baste não é negócio secular. Ou liguemos assim: digo, não te embaraces em coisas seculares, nem te é necessário; porque dos frutos da pregação em que trabalhas receberás o que te for oportuno: o que equivalentemente diz.

Para que Timóteo não julgasse absurdo viver da pregação, porque Paulo não vivia assim, mas do trabalho das mãos, diz Paulo: *entende o que digo*, isto é, que recebas do fruto da pregação o oportuno; entende a causa por que não recebo o que mando que tu recebas. A causa disto dizem os santos ser que, porque Timóteo era enfermo e, se trabalhasse com as mãos, não poderia insistir na pregação; Paulo, porém, forte e laborioso, era suficiente para ambas as coisas, por isso ele nada recebia, e por isso queria que Timóteo recebesse. Poderás certamente entender esta causa: *porque o Senhor te dará entendimento*, tanto nisto como em tudo.

Trabalha ao modo de bom soldado, como te preveni; e para que assim trabalhes, *lembra-te da Ressurreição de Cristo*, e de que tu ressuscitarás com ele, se bem trabalhares; tendo, digo, esperança de ressurgir, *lembra-te de que o Senhor Jesus Cristo ressuscitou dentre os mortos.* Só Cristo ressuscitou dos mortos; porque depois não teve ato de mortalidade, nem pôde morrer; Lázaro, porém, e quantos foram ressuscitados, sofreram de novo a morte.

Diria talvez Timóteo: porque foi Deus, pôde ressurgir. Contra isto Paulo: digo que Jesus ressuscitou *da descendência de Davi*, isto é, enquanto foi homem, porque segundo a carne foi só filho de Davi; ressuscitou certamente *segundo o meu Evangelho*, isto é, segundo o que eu prego, no qual se deve crer, porque sou Apóstolo enviado por Deus. Ou assim: foi Cristo da descendência de Davi segundo o meu Evangelho; *no qual*, porque ressuscitou, pregando, *trabalho até às cadeias*; por isso, com efeito, porque assim prego, posto em cadeias sou constrangido *como malfeitor*, isto é, como apanhado em algum crime; como se dissesse: sofro tanto a pena como, o que mais agrava, os opróbrios; se julgassem, com efeito, que padeço pela justiça, seria para mim um consolo. E eu estou, sim, preso em cadeias, *mas a palavra de Deus não está presa*; porque também em cadeias prego, vê, pois, que também em ti o temor não prenda a palavra de Deus.

Deves lembrar-te de que Cristo ressuscitou; porque, por me lembrar, a saber, da Ressurreição dele, creio que assim ressurgirei por ele, *suporto tudo*, cadeias e opróbrios. Diria alguém: mesmo que não suportasses estas coisas, bastaria a limpeza da vida e a fé sã. Contra isto diz: suporto certamente *pelos eleitos* de Deus a salvar; *para que também eles*, preeleitos por Deus, *alcancem a salvação*, isto é, a justificação dos pecados no presente, *que há em Cristo Jesus*; alcancem, digo, esta salvação *com a glória celeste*; porque pela remissão dos pecados, que aqui se faz, chega-se à glória eterna.

Este discurso, porém, que disse, a saber, que se deve trabalhar pela esperança da ressurreição, *é fiel* e bem digno de crédito. É certamente fiel e bem digno de crédito que, se trabalhas legitimamente, ressurgirás como Cristo; *pois, se morremos com ele*, deixando os atos do homem velho Adão, *também com ele viveremos*, feitos impassíveis e imortais como ele: Cristo, certamente, enquanto conversou no mundo, teve todos os atos do homem velho, exceto o pecado; teve fome, sede, cansou-se, como é patente no Evangelho de João (cap. 4), falando junto ao poço com a cananeia, como quem era verdadeiramente mortal e passível; mas depois de suportar a morte por todos, nem mão nem pé estendeu aos atos do homem velho, feito impassível e imortal: se nós, porém, morremos com ele no batismo, que ele consagrou na Cruz para a justificação dos homens, derramando água do seu lado, e justificados pelo batismo não estendermos mais os nossos sentidos aos atos do homem velho, isto é, às misérias do pecado, viveremos com ele, feitos com ele impassíveis e imortais; se, porém, não formos participantes desta morte, não seremos participantes da sua vida. Se somente morremos com ele, viveremos com ele; *se, porém* (o que é

maior) *sofrermos*, como os mártires, a quem não bastou morrer para os pecados, mas quiseram padecer pela justiça; nós certamente, porque sofreremos, *reinaremos com ele*, isto é, não só viveremos, mas também a palma e certo triunfo nos será feito pela dignidade do martírio. Embora a todos baste estar com Cristo, contudo naquela bem-aventurança há distinções de dignidades. Verdadeiramente, se morremos com ele, viveremos com ele; porque, *se o negarmos* agindo mal, *também ele nos negará*, não concedendo a vida eterna; negar, com efeito, de Deus é não conceder os bens eternos.

Diria talvez Timóteo: parece incrível que Deus, por causa do pecado, negue aquele que lhe confessou a fé. Contra isto Paulo: *se não cremos* que Deus há de negar quem o nega, *ele permanece fiel*, isto é, veraz e digno de crédito, ele que diz: «Quem se envergonhar de mim diante dos homens, eu me envergonharei dele diante de meu Pai» (Lc 9,26); permanece fiel, porém, de modo que é impossível que não seja veraz; *não pode, com efeito, negar-se a si mesmo*, isto é, negar que é Deus; se mentisse, com efeito, certamente não seria Deus.

Isto, a saber, que morras com Cristo e assim ensines os outros pela esperança de com ele viver, *recorda-te*, testemunhando-o a ti *diante de Deus*, para que Deus não peça mais o sangue de Timóteo da mão de Paulo. E embora te advirta com tanto rigor, contudo *não contendas com palavras*, ensinando imoderadamente o que ensino. Ou assim: isto, isto é, que se deve morrer com Cristo pela esperança de viver com ele, adverte aos outros, testemunhando-lhes isto diante de Deus, para que o sangue deles não seja pedido da tua mão. E ao advertir não contendas com palavras, *pois para nada é útil litigar, senão para a subversão dos que ouvem*; se, com efeito, os insensatos ouvem quaisquer litigar, julgam que têm causa mais justa os que são mais clamorosos; é próprio dos estultos, com efeito, aderir aos estultos; se, porém, nenhum dos litigantes superar pelo clamor, os simples duvidam a qual deles se deva aderir mais.

Não contendas; mas *procura com solicitude apresentar-te* todo, de corpo e ânimo, *aprovado*, isto é, louvável, *diante de Deus.* Para que, porém, sejas aprovado, convém que sejas *operário que não tem de que se envergonhar*, de modo que não te envergonhes de pregar a Cruz de Cristo, etc.; *e que maneja retamente*, isto é, sem contenda, com toda modéstia, *a palavra da verdade.* Para que possas manejar retamente a palavra de Deus, *evita as profanidades*, isto é, aquelas inteiramente abomináveis; evita também as *vãs palavrórias*, isto é, as que, se não são assim profanas, são contudo inúteis: evita-as, porque estas palavras vãs *muito contribuem para a impiedade* a persuadir; *e a palavra* dos que falam coisas vãs *serpeia como câncer*, doença que primeiro ocupa pouco da carne, mas pouco a pouco mais e mais aumenta, até matar; e assim os hereges primeiro introduzem astutamente o que não parece nem aproveitar nem prejudicar, e depois, alternando as razões, insensivelmente a doutrina deles cresce em máxima heresia: *entre estes vãos faladores estão Himeneu e Fileto, que se desviaram da verdade da fé.* Determina qual é a heresia deles, para que, se porventura vierem a Timóteo, se acautele: *dizendo que a ressurreição já se fez*, ou nos que ressuscitaram com Cristo, ou no batismo, em que ressurgimos da morte do pecado à vida das virtudes; aquela tríplice imersão, com efeito, significa a sepultura de Cristo de três dias, a elevação, porém, a Ressurreição de Cristo. E assim dizendo, *subvertem a fé de alguns.*

Mas, embora aqueles subvertam, contudo *o firme fundamento de Deus*, isto é, aqueles em quem a fé está bem fundada, e que, ao contrário, estão fundados na fé por Deus, *permanece*; este fundamento, digo, é firme, *tendo este selo* — isto foi dito por semelhança com o estrênuo capitão,

que dá aos seus soldados um sinal pelo qual sejam distinguidos dos outros: assim Deus assinala os seus para que, visto o sinal, o diabo passe por eles, sabendo que nada tem a ver com eles —; o sinal, porém, é este: *o Senhor conhece os que são seus*; isto põe Paulo da sua parte, significando a eleição de Deus nos justos, dizendo: o Senhor conheceu desde a eternidade quais seriam seus; o seguinte, porém, diz seguindo Isaías, tratando do poder do livre-arbítrio, dizendo: *afaste-se da iniquidade todo aquele* homem *que invoca o nome do Senhor*, que é poderoso, pela liberdade do arbítrio, e que o invoca com fé e obra. Pela divina eleição e pelo livre-arbítrio, que pelas boas obras corresponde à divina eleição, com estas duas coisas são assinalados os que permanecerão na justiça; Deus, com efeito, previu cada eleito como futuro bom, de modo que previa nele ao mesmo tempo as boas obras; quantos, porém, são assinalados pela eleição de Deus e pelas boas obras do livre-arbítrio, tornam-se de Deus. Não te admires, contudo, se na casa de Deus se dá que alguns recuem da fé, outros perseverem na fé; *porque numa grande casa, qualquer que seja, não só há vasos de ouro e de prata*, como na casa de Deus alguns são mais perfeitos, outros perfeitos sob eles; *mas também* há na mesma casa vasos *de madeira e de barro*, como na casa de Deus alguns maus, outros piores. *E uns* destes vasos são *para honra*, nos quais se guardam as bebidas boas; *outros, para desonra*, para receber a urina e semelhantes; contudo, assim como os vasos mais honrosos são necessários na casa, do mesmo modo os desonrosos: assim na Igreja de Deus os maus e os bons são, cada um a seu modo, necessários; se não houvesse maus, com efeito, não haveria mérito dos bons; se não houver perseguição, onde a paciência dos bons? Uma vez que os vasos ou são para honra ou para desonra, e nada há ali de meio, *portanto, se alguém se purificar destas coisas*, isto é, se alguém não for vaso para desonra, *será vaso para honra* de Deus; vaso, digo, *santificado*, isto é, justificado dos pecados, e também *útil ao Senhor*, porque *preparado para toda boa obra* a fazer.

Evita as profanidades; e não só isto, mas também *foge dos desejos da juventude*, isto é, os que instigam a lúbrica juventude. Foge destes, *segue a justiça*, isto é, a equidade para com todos, *a fé* em Deus, a castidade da carne e do ânimo. *Tem a paz*, isto é, a concórdia, *com os que invocam o Senhor de coração puro.* Nem só fujas dos desejos juvenis, mas também *evita as questões tolas*, nas quais nem há ciência, nem parece haver. Evita também aquelas que, embora não tão tolas, são contudo sem fruto da disciplina cristã, como as questões dialéticas; *sabendo que* as que são tais *geram contendas. Ao servo do Senhor* (o que tu és e deves ser) *não convém altercar*; mas convém ser *manso*, isto é, moderado em tudo e *para com todos*, a saber, *apto para ensinar*, isto é, ensinando outros com habilidade; *paciente* também em tudo o que lhe for infligido; *e corrigindo com modéstia os que resistem à verdade*, não com litígio: por isso assim corrigindo, *na esperança de que Deus lhes conceda penitência*; talvez, com efeito, alguma vez se arrependerão de ter obrado mal, vindo assim ao conhecimento da verdade da fé; e, conhecida a verdade da fé, *se libertem dos laços do diabo*, isto é, dos pecados com que o diabo os enlaçara; diabo *por quem são mantidos cativos* enquanto estão em pecados; mantidos, digo, *para fazerem a vontade* do próprio diabo.

Capítulo 3

> Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos perigosos; e haverá homens amantes de si mesmos, cobiçosos, altivos, soberbos, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, celerados, sem afeição, sem paz, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem benignidade, traidores, protervos, inchados, amantes dos prazeres mais do que de Deus; tendo, sim, a aparência de piedade, mas negando-lhe a virtude. Também a estes evita; pois deles são os que se introduzem nas casas e levam cativas mulherzinhas carregadas de pecados, que se deixam levar por variados desejos; sempre aprendendo e nunca chegando ao conhecimento da verdade. Assim como Janes e Mambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, homens de mente corrompida, reprovados na fé; mas não irão mais longe; pois a sua insensatez será manifesta a todos, como também foi a daqueles. Tu, porém, seguiste a minha doutrina, o meu modo de proceder, o meu propósito, a fé, a longanimidade, o amor, a paciência, as perseguições, os sofrimentos, tais como me sucederam em Antioquia, Icônio e Listra; que perseguições suportei! E de todas me livrou o Senhor. E todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus sofrerão perseguição. Os homens maus e os sedutores, porém, irão de mal a pior, errando e levando ao erro. Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e te foi confiado; sabendo de quem o aprendeste; e que desde a infância conheces as Sagradas Letras, que te podem instruir para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura divinamente inspirada é útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, instruído para toda boa obra.

Comentário

Evita as questões tolas; evita também os homens *que têm a aparência de piedade*, etc. Mas, antes de o pôr, antepõe as causas por que tais devem ser evitados, dizendo: não somente saibas que se deve fazer o que foi premissado, mas *sabe também isto: que nos últimos dias*, isto é, perto do fim do mundo, *sobrevirão tempos perigosos*, isto é, naquele tempo sobrevirão, ensinando e afligindo os que não consentirem, doutores perigosos, que, aos que lhes crerem, mergulharão em muitos perigos. E então, nesses tempos, *haverá homens amantes de si mesmos*, isto é, que se comprazem na sua carnalidade, nestes modos: haverá, com efeito, *cobiçosos*, isto é, amantes do dinheiro; haverá também *altivos*, isto é, que desejam pôr-se acima dos outros; haverá *soberbos*, isto é, que ilicitamente se gloriam nas honras alcançadas; haverá também *blasfemos* contra Deus e a sua

doutrina; haverá também *desobedientes aos pais*, ou carnais (o que é nefando), ou espirituais, como bispos e presbíteros: haverá *ingratos*, porque, se alguém lhes ensinou o bem, de que deveriam ser gratos, serão molestos aos seus doutores; haverá também *celerados*, cometendo homicídios e semelhantes crimes; haverá *sem afeição*, não tendo piedosa vontade para com o próximo, mesmo que nada possam dar; haverá *sem paz*, isto é, sem concórdia, mas sempre em litígio; haverá *caluniadores*, isto é, imputando crimes aos justos, quando eles mesmos são *incontinentes*, e se precipitam por toda parte em quaisquer crimes; haverá *cruéis*, isto é, sem toda mansidão, *e sem benignidade*, isto é, sem largueza, não dando o seu aos indigentes; haverá também *traidores*, entregando os justos à morte; haverá também *protervos*, isto é, desavergonhados nas maledicências e, mesmo repreendidos, impacientes disso; haverá também *inchados*, isto é, inflados de ânimo, mesmo que não tenham honra nem esperança de honra: e estes tais serão *amantes dos prazeres*, isto é, de toda luxúria, *mais do que de Deus*, a quem em nada parecem amar. Destes, porém, deves acautelar-te sutilmente; estes, com efeito, são *os que têm a aparência de piedade*, isto é, que simulam ser religiosos; *mas negam-lhe a virtude*, isto é, a dileção, que é a virtude de toda a religião, forte, com efeito, como a morte é a dileção; ou então, a virtude, isto é, a verdade da religião, negando-a com a obra. *E a estes tais evita.*

Diria Timóteo: por que me precaves contra estes, que hão de existir perto do fim do mundo? Por isso, diz Paulo, evita-os, porque *destes* futuros nos últimos dias *são os que se introduzem nas casas*, etc. Deve-se notar que, desde que o mundo começou, teve nele Deus o seu reino e o diabo o seu; em Abel, com efeito, começou a reinar Deus, e em Caim o diabo. Deus, porém, assumindo a carne e operando o que se seguiu, consumou o seu reino, remitindo os pecados, etc., como pôde consumar-se no presente; reino que consumará plenamente no futuro, dando a vida eterna. Assim como Deus no bem, assim o diabo consumará o seu reino na perfeição da iniquidade perto do fim do mundo, pelo Anticristo; e assim como Deus quis que os Patriarcas e Profetas precedessem a vinda de Cristo, assim muitos membros do Anticristo precederão a sua cabeça, isto é, o Anticristo; contra cujos membros Paulo instrui Timóteo, dizendo: destes que descrevi são os falsos doutores, que se introduzem nas casas, não ousando ensinar nas praças, para que a sua doutrina não se patenteie ao ouvido dos bons, mas, para seduzir mais livremente, ensinam em privado nas casas, e assim *levam cativas as mulherzinhas*, que facilmente se enganam com qualquer vento de doutrina, levam-nas seduzidas, feitas cativas por qualquer indução, porque foram cativadas por Deus e dadas sob os direitos do diabo; ou então, para cúmulo de opróbrio, assim como as mulheres, também aos homens chama mulherzinhas, isto é, moles, cedendo a todo vento de doutrina, para que, ouvindo o nome do seu opróbrio, mais depressa se envergonhem e se convertam ao Senhor: mulherzinhas, digo, *carregadas de pecados*, quando foram seduzidas pelo diabo; mulheres que *se deixam levar por variados desejos*, porque *sempre aprendendo e nunca chegando ao conhecimento da verdade*, isto é, sempre trabalhando e nunca chegando à perfeição. E estes tais não só ensinam nas casas privadas, mas também estes homens resistem à verdade abertamente; *assim como Janes e Mambres*, dois irmãos magos no Egito, *resistiram a Moisés* diante do Faraó, fazendo por seus encantamentos algumas das coisas que Moisés fazia, não porém todas (Ex 7,11): estes homens, digo, *de mente corrompida*, isto é, depravados no entendimento e na obra, e *reprovados na fé*, em torno da qual andam, mas, porque não entram nela, foram reprovados por Deus.

Para que Timóteo não se aterrasse com estas coisas ditas, consola-o Paulo, dizendo: tais, sim, hão de existir; mas não temas, porque *não irão mais longe.* Por isso, porque a insensatez deles, como a

de Janes e Mambres, *será manifesta* por fim, não irão mais longe; *tu, porém*, como se dissesse, deves e podes progredir; *tu, com efeito, seguiste a minha doutrina* na ciência, *e o meu modo de proceder* na disposição da vida e nos costumes, *e o meu propósito*, porque assim como propus a vida eterna como fim do meu trabalho, assim também tu; seguiste também *a fé*, porque crês sadiamente como eu, *e a longanimidade* na esperança, porque estás pronto, enquanto a Deus aprouver, a sofrer comigo; tens também *o amor* de Deus e do próximo, *e a paciência*, isto é, a própria virtude, ainda que nada seja necessário operar, e os atos dessa paciência, a saber, *as perseguições* de lugar em lugar, *e os sofrimentos* dos tormentos: sabes também *quais coisas me sucederam em Antioquia, Icônio, Listra*, e além delas *que perseguições eu suportei* em muitos lugares. Mas que há daí a temer? *De todas, com efeito, me livrou o Senhor*; e assim te livrará do que te acontecer sofrer.

Deves ser incitado à continência pelo meu exemplo e de todos os religiosos; *todos, com efeito, os que querem viver piedosamente*, isto é, religiosamente, *em Cristo Jesus, sofrerão perseguição*; e por isso não te perturbes se sofreres alguma. Os que vivem piedosamente sofrerão; *os homens maus*, porém, em si e *sedutores* de outros, *irão*, sim, adiante nas coisas mundanas, mas tudo isto lhes será *de mal a pior* e para a condenação; eles mesmos, digo, *errando* em si, e por isso maus, *e levando* também outros *ao erro*, e por isso sedutores. Eles errarão; *tu, porém, permanece nos preceitos que de mim aprendeste, e no que te foi confiado*, isto é, na graça pontifical, *sabendo* e lembrando *de quem* e de quão grande doutor *aprendeste* estas coisas; se te recordas, com efeito, da minha autoridade, a falsa doutrina se te tornará desprezo. E quero que disso te lembres, porque desde a infância conheces as Sagradas Letras, entregue às escolas por tua mãe, que foi fiel; as quais todas podem instruir-te *para a salvação* da vida eterna, a que se vai *pela fé que há em Cristo Jesus.*

Verdadeiramente as Sagradas Letras podem instruir-te para a salvação; porque *toda a Escritura divinamente inspirada*, isto é, entendida espiritualmente, segundo Deus, *é útil para ensinar* os que não sabem, *e para repreender*, isto é, para convencer os que contradizem a fé, *e para corrigir* os que pecam e não negam ter pecado, *e para instruir* os que ainda são rudes e simples; instruir, digo, *na justiça*, isto é, a fim de serem justificados, despindo os rudimentos da infidelidade; assim, digo, seja instruído, para que, quanto depender do doutor, aquele que é instruído seja *homem de Deus perfeito*; perfeito de tal modo que seja *instruído para toda boa obra* a fazer.

Capítulo 4

> Conjuro-te diante de Deus e de Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, e pela sua vinda e pelo seu reino: prega a palavra, insiste oportuna e importunamente; repreende, exorta, corrige, com toda a paciência e doutrina. Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina, mas, conforme os seus próprios desejos, amontoarão para si mestres, com comichão nos ouvidos; e desviarão o ouvido da verdade, voltando-se para as fábulas. Tu, porém, vigia, trabalha em tudo, faze obra de evangelista, cumpre o teu ministério. Sê sóbrio. Pois eu já estou sendo oferecido em libação, e o tempo da minha partida está iminente. Combati o bom combate, terminei a carreira, guardei a fé. Quanto ao mais, está-me reservada a coroa da justiça, que me dará o Senhor, justo juiz, naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda. Apressa-te a vir ter comigo depressa. Pois Demas me abandonou, amando o presente século, e foi para Tessalônica; Crescente para a Galácia, Tito para a Dalmácia. Só Lucas está comigo. Toma Marcos e traze-o contigo, pois me é útil para o ministério. Enviei Tíquico a Éfeso. Quando vieres, traze contigo o manto que deixei em Trôade, em casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos. Alexandre, o ferreiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe retribuirá segundo as suas obras; evita-o tu também, pois resistiu muito às nossas palavras. Na minha primeira defesa ninguém me assistiu, mas todos me abandonaram; não lhes seja imputado. O Senhor, porém, assistiu-me e me fortaleceu, para que por mim se cumprisse a pregação e todas as nações a ouvissem; e fui libertado da boca do leão. O Senhor me livrou de toda obra má e me salvará para o seu reino celeste; a ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém. Saúda Prisca e Áquila e a casa de Onesíforo. Erasto ficou em Corinto. Trófimo deixei doente em Mileto. Apressa-te a vir antes do inverno. Saúdam-te Êubulo, Pudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos. O Senhor Jesus Cristo esteja com o teu espírito. A graça esteja convosco. Amém.

Comentário

E porque a Escritura de Deus, que conheces, é útil para ensinar, repreender e corrigir, *por isso te conjuro diante de Deus*, para que não exija isto de mim mais, *e diante de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos*; os que achar vivos na hora do juízo, que num instante serão dissolvidos e ressurgirão: há de julgar também antes do dia do juízo os mortos; ou então, há de julgar os vivos e os mortos, isto é, os justos e os pecadores; conjuro-te também *pela sua vinda*, para que estejas

tão preparado como quem cada dia espera o juiz que vem, a fim de que por temor dele faças o que exorto; conjuro-te também *pelo seu reino*, no qual os santos reinarão com ele, para que por amor de reinar com Cristo faças estudiosamente o que advirto; isto, digo, te conjuro: *prega a palavra*, isto é, a doutrina de Deus, e pregando *insiste oportunamente* com os que de bom grado ouvem; insiste também *importunamente* com os que a princípio são difíceis de ouvir, mas depois, conhecida a razão, ouvem de bom grado; *repreende* também, isto é, convence os que contradizem a fé; *exorta* também os justos, para que sempre sejam promovidos ao melhor; *corrige* também, com a devida austeridade, os apanhados em pecados: faze isto *com toda a paciência*, para que quaisquer coisas que te sejam infligidas as suportes de bom grado; e não de modo a desistires de ensinar, mas sê sempre *na doutrina.* Por isso te advirto a ensinar com tanta instância, *porque virá o tempo*, perto do fim do mundo, *em que os homens não suportarão a sã doutrina*; se naquele tempo, porém, a Igreja não for robustecida pela doutrina apostólica, perecerá a fé; *não suportarão a sã doutrina, mas amontoarão para si mestres conforme os seus desejos*; se foram luxuriosos, um luxurioso, e assim nos demais; homens, digo, então *com comichão nos ouvidos*, isto é, desejosos de ouvir coisas novas e inauditas; nos quais a verdade não estará, e *desviarão* de fato *o ouvido da verdade, mas se voltarão para as fábulas*, em que não há verdade da coisa.

Aqueles assim se aplicam às fábulas; *tu, porém, vigia*, isto é, acautela-te com toda solicitude, *e trabalha em tudo*, se podes, em converter; e para que o teu trabalho seja idôneo, *faze obra de evangelista*, isto é, de pregador, a saber, opera o que pregas que se deve operar; e faze-o de modo a *cumprir o teu ministério*, isto é, o ofício de pregador, para que não te detenhas aquém, mas faças tudo o que é de pregador, e trabalhando nos outros e em ti, completando por obra o que ensinaste aos outros. E embora assim advirta "faze obra de evangelista", contudo *sê sóbrio*, não dado além da medida à abstinência, para que, debilitado pelo excesso do jejum, não possas aplicar-te à pregação como convém.

Por isso te advirto com tanta instância, *porque eu já estou sendo oferecido em libação*, isto é, sacrificado, e pouco a pouco, em cadeias, cada dia desfaleço, *e o tempo da minha partida*, isto é, o dia da minha morte, *está iminente* e próximo: dia que estou certo estar iminente, porque *combati o bom combate* (nota a frequência), isto é, útil à Igreja de Deus; combati certamente padecendo tudo o que convinha padecer, *terminei a carreira*, isto é, a velocidade de bem agir, onde não foi necessário padecer assim, esta certamente consumei, porque a minha justiça subiu tanto que não tem mais para onde subir: e no combater e no correr *guardei a fé.* E porque já terminei a carreira, por isso *quanto ao mais*, isto é, na vida que nos fica reservada para o futuro, *está-me reservada*, isto é, guardada para mim, *a coroa da justiça*, isto é, merecida pela justiça; coroa que como devida *me dará o Senhor naquele dia* da retribuição futura, nem pode negar-ma, porque *é justo juiz*, e a justiça exige que isto me seja dado: a mim, sim, mas não só a mim, mas também *a todos os que amam a sua vinda* para o juízo, isto é, que têm consciência pura; os que, com efeito, são mal conscientes de si, estes certamente não amam a vinda do juiz, mas a temem. Por isso muitíssimo anima Timóteo, ao dizer que se prepara a coroa da justiça aos que amam a vinda de Deus.

Instruído Timóteo no que devia fazer publicamente, manda-lhe sobre algumas coisas próprias, dizendo: porque está iminente o dia da minha partida, *apressa-te a vir ter comigo depressa.* E és-me necessário, *porque Demas me abandonou*, apostatando, *amando o presente século*; e ele *foi para Tessalônica*; *Crescente*, porém, outro discípulo permanente na fé, *para a Galácia*; *Tito* foi *para a Dalmácia*: e assim, dispersos os outros, *só Lucas está comigo.* Vem, digo, e ao vir *toma Marcos e*

traze-o contigo; este, com efeito, *me é útil para o ministério.* Talvez o Apóstolo ia enviá-lo em alguma legação. *Enviei Tíquico a Éfeso*, onde tu és bispo. Tu, porém, vindo a mim, *traze contigo o manto que deixei em Trôade, em casa de Carpo*; traze também *os livros*; e sobretudo mais que os demais traze *os pergaminhos*, de que preciso para enviar Epístolas. O manto era veste dada aos tarsenses pelos romanos porque tinham vindo ao império dos romanos espontaneamente, e não por guerra; mandava trazê-lo, pois, para comprovar que era cidadão romano, como apelara perante Festo. Ou o manto era outra veste, que pedia que lhe trouxessem contra o frio, devendo passar o inverno no cárcere.

Quando, porém, vieres a mim, *acautela-te de Alexandre*; este Alexandre, com efeito, *ferreiro* (nome de dignidade), *causou-me muitos males*; nem disso me preocupo, porque *o Senhor lhe retribuirá segundo as suas obras.* A este Alexandre evita-o tu também; *este, com efeito, resistiu muito às nossas palavras.*

Vem certamente, porque és necessário; *na minha primeira defesa*, quando me defendi à vista de Nero, *ninguém dos discípulos me assistiu, mas todos me abandonaram*: rogo, porém, que *isto não lhes seja imputado.* Aqueles me abandonaram, *mas o Senhor me assistiu*; e assistindo *me fortaleceu*, isto é, me fez forte, para que, e a tal ponto, *por mim se cumprisse a pregação*, não cedendo às ameaças dele; se consentisse com ele, com efeito, ficaria incumprida a pregação. Fortaleceu-me também *para que todas as nações a ouvissem*; e isto também ouçam: que *fui libertado*, para que não consentisse, *da boca do leão*, isto é, de Nero, ou do diabo que me invadia por Nero. E não só do leão, mas *o Senhor me livrou de toda obra má*, para que nada obrasse mal; e livre, *me salvará*, transferido *para o seu reino celeste*: ao qual Senhor *seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém.*

Recebida esta Epístola, *saúda Prisca e Áquila e a casa de Onesíforo. Erasto ficou em Corinto*, e *Trófimo deixei doente em Mileto*; e porque tantos estão ausentes, *apressa-te a vir ter comigo antes do inverno.* Dos que estão conosco: *saúdam-te Êubulo, Pudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos.* E eu te saúdo: *o Senhor Jesus Cristo esteja com o teu espírito*; e conceda que *a graça esteja convosco*, isto é, que a dileção começada entre mim e ti persevere. *Amém.*